BibleProject
Português BRASIL



Os Dez Mandamentos

Estudo em grupo | 10 Sessões

As Escrituras estão repletas de histórias antigas sobre Deus dando instruções e mandamentos ao seu povo. Eles ainda são relevantes hoje? Eles são simplesmente regras e regulamentos divinos ou existe mais a ser descoberto?

Em Êxodo 20, encontramos a primeira lista dos famosos "Dez Mandamentos" de Israel. O texto em hebraico os chama de "dez palavras" (*'aseret haddevarim*) de Deus (Êx 34:28; Dt 4:13, 10:4), nos convidando a ouvir não apenas ordens, mas um discurso importante. Essas palavras têm a função de transformar o povo numa comunidade que confia em Deus, vive de forma justa, e ama a Deus e ao próximo.

Neste estudo em grupo, exploraremos essas palavras juntos examinando atentamente as Escrituras, fazendo perguntas e compartilhando ideias. Descobriremos a sabedoria mais profunda em cada mandamento e veremos como eles libertam o povo, abrindo caminho para que ele floresça segundo a vontade de Deus.

Como usar este estudo

Recomendamos que esse PDF seja impresso para que cada participante use como referência e espaço para anotações.

O estudo consiste em dez sessões de 45 minutos. Cada um tem a mesma estrutura básica:

- **Passo 1: Reflita sobre uma pergunta-chave.** Tenham esta pergunta em mente ao longo da sessão, pois ela guiará cada etapa do estudo. Ao final, vocês estarão mais preparados para respondê-la.

- **Passo 2: Leia as Escrituras.** As passagens estarão relacionadas à pergunta-chave. Não tem problema se você não enxergar as conexões logo de início; o objetivo é criar espaço para reflexão e curiosidade. Registre suas perguntas iniciais sobre as Escrituras para que o grupo possa retornar a elas depois.
- **Passo 3: Colete ideias sobre a leitura das Escrituras.** Essas ideias vêm das séries de vídeos sobre os Dez Mandamentos e da equipe de acadêmicos do BibleProject. Elas incluem contexto histórico e narrativo, definições de palavras, observações sobre a estrutura literária e uma recapitulação dos links.
- **Passo 4: Releia as Escrituras.** Após refletir sobre as ideias, esperamos que você enxergue a Bíblia sob novas perspectivas e perceba mais conexões.
- **Passo 5: Discuta em grupo.** Conclua o estudo com uma conversa sobre as passagens e ideias, guiado pelas perguntas para discussão ao final de cada sessão.

A cada semana, aqueles que quiserem se aprofundar mais podem conferir os recursos relacionados.

Sessões

1. O Primeiro Mandamento: Não tenham outros deuses
2. O Segundo Mandamento: Não tenham ídolos
3. O Terceiro Mandamento: Não carreguem o nome de Deus em vão
4. O Quarto Mandamento: Lembrem-se do Sábado
5. O Quinto Mandamento: Honrem seu pai e sua mãe
6. O Sexto Mandamento: Não matem
7. O Sétimo Mandamento: Não cometam adultério
8. O Oitavo Mandamento: Não roubem
9. O Nono Mandamento: Não deem falso testemunho
10. O Décimo Mandamento: Não cobicem as posses do seu próximo



SESSÃO 1

O Primeiro Mandamento: Não tenham outros deuses

Passo 1: Pergunta-chave

Como a restrição de servir somente a Deus ajuda a libertar as pessoas?

Passo 2: Leia as Escrituras

Nesta sessão, vamos ler a introdução aos Dez Mandamentos e o primeiro mandamento, juntamente com uma passagem que explica por que Deus os entregou ao seu povo.

- Êxodo 19:4-6
- Êxodo 20:1-3
- Deuteronômio 6:1-3, 24-25

Faça perguntas

Vamos abrir espaço para perguntas sobre as Escrituras. Queremos descobrir o que chama nossa atenção, por isso deixaremos as perguntas sem resposta por agora, mas voltaremos a elas mais tarde. O objetivo não é *responder* às perguntas aqui, mas dar espaço à curiosidade.

Passo 3: Colete ideias

Em seguida, vamos explorar ideias e o contexto bíblico relacionado.

Vídeo

- O Primeiro Mandamento: Não tenham outros deuses

Contexto da história: Escravos que acabaram de fugir

- Imagine um povo que sempre viveu em escravidão finalmente liberto ao pé do Monte Sinai. Esse é o povo que recebeu os Dez Mandamentos, e sua história nos ajuda a entender melhor a sabedoria dos mandamentos. Por mais de 400 anos, os israelitas viveram num mundo egípcio de ídolos e deuses que precisavam ser apaziguados, bem como sob senhores de escravos cruéis que os forçavam a se submeter. Eles eram sobreviventes movidos pelo medo.

- Mas Deus diz: “Eu... te tirei da terra do Egito, da casa da escravidão” (Êx 20:2). *Primeiro,* Deus os resgata da servidão e cria um relacionamento de confiança. Depois, ele dá instruções. Enquanto os líderes do Egito exigiam uma lealdade forçada, o Deus de Israel livremente os dá uma escolha.
- Para escravos que acabaram de ser libertos, ter qualquer tipo de escolha já era algo revigorante. O convite de Deus de servir somente a ele demonstrava amor divino e abria espaço para a reconexão com o que Deus verdadeiramente desejava que seu povo vivesse.
- Quando um galho é cortado de uma árvore, o galho murcha e morre, não porque o galho falhou em agradar a árvore ou porque a árvore está brava, mas porque ele foi cortado da fonte da vida. No Sinai, as palavras de Deus ecoam de uma nuvem de tempestade em chamas, e o povo, que já estava aterrorizado, reagiu com mais medo. Porém, Deus os lembra que, diferente de qualquer governante que eles já tivessem tido, ele é gentil e bondoso, o libertador que nunca escraviza.
- A narrativa maior da Bíblia mostra que Deus não está limitando a liberdade de Israel (ou de qualquer pessoa), mas a restaurando e protegendo. Quando o povo escolhe confiar nele, eles são libertos de sistemas de medo e unidos à fonte da vida.



Resumo do link: "Eu sou o *seu* Deus"

- O que Deus quer dizer quando declara a Israel que ele é o *seu* Deus? Essa não é a primeira nem a última vez que Deus diz isso, e enxergar links com a forma que Deus descreve sua relação com Israel revela que o intuito de Deus é amar.
- "Eu sou o SENHOR" (hebraico: Yahweh), Deus diz, e acrescenta: "*seu* Deus" (hebraico: Elohim. Êx 20:2, ênfase nossa). Pode ser que o faraó do Egito ou outro comandante dissesse: "Eu sou Deus para você; faça o que eu mandar", mas os Dez Mandamentos começam de forma diferente. Deus os introduz não com uma exigência, mas como um compromisso de se entregar ao seu povo.
- Em outros lugares nas Escrituras, quando Deus se entrega a alguém, é uma declaração de amor. Muito antes do Sinai, Deus declarou esse amor entregue a Abraão e sua família. Ele prometeu ser o Deus deles não para controlá-los, mas para abençoá-los (ver Gn 17:7, 26:24, 28:13). Os profetas comparam esse relacionamento de aliança a um casamento (ver Jr 31:32; Is 54.4-8). As palavras, ou mandamentos, de Deus buscam construir um relacionamento com ele que vivifica e liberta o povo (Jr 7:23).
- Esses links mostram que Deus nunca deixa de amar e cuidar do povo, mostrando que podem confiar nele. Diferente de uma relação entre senhor e escravo, Deus oferece a si mesmo, além de uma escolha para seguir seu exemplo.

Passo 4: Releia as Escrituras

- Êxodo 19:4-6
- Êxodo 20:1-3
- Deuteronômio 6:1-3, 24-25

Passo 5: Discuta em grupo

- O que você percebeu? O que você achou interessante ou curioso?
- Como essas passagens moldam seu entendimento sobre os mandamentos de Deus?
- Tente inverter o mandamento, lendo-o menos como uma proibição contra fazer a coisa errada e mais como uma oportunidade de fazer a coisa certa. Se você fosse "inverter" o primeiro mandamento, como ele ficaria? O que Deus está nos convidando a fazer ou valorizar?
- Sobre que tipo de sabedoria esta passagem está te convidando a refletir?
- Depois deste estudo, quais perguntas você ainda tem?

QUER SE APROFUNDAR?

Os Dez Mandamentos: Um Convite à Sabedoria

O caminho do Êxodo

Elohim

A Lei Bíblica





SESSÃO 2

O Segundo Mandamento: Não tenham ídolos

Passo 1: Pergunta-chave

Por que Deus proíbe as pessoas de criarem imagens de si mesmo?

Passo 2: Leia as Escrituras

Nesta sessão, vamos ler o segundo dos Dez Mandamentos e duas passagens bíblicas relacionadas.

- Gênesis 1:26-27
- Êxodo 20:4-6
- Deutoronômio 4:15-20

Faça perguntas

Vamos abrir espaço para perguntas sobre as Escrituras. Queremos descobrir o que chama nossa atenção, por isso deixaremos as perguntas sem resposta por agora, mas voltaremos a elas mais tarde. O objetivo não é *responder* às perguntas aqui, mas dar espaço à curiosidade.

Passo 3: Colete ideias

Em seguida, vamos explorar ideias e o contexto bíblico relacionado.

Vídeo

- O Segundo Mandamento: Não tenham ídolos

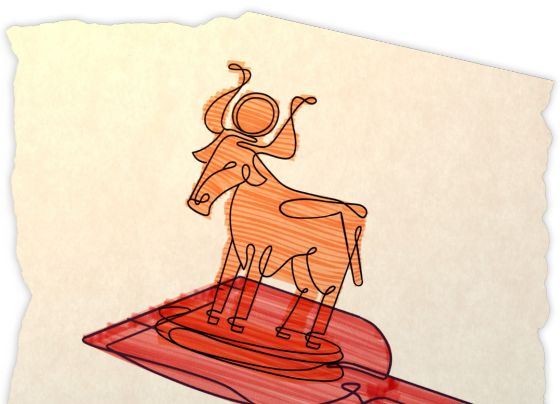
Definição de palavras: *Pesel e Temunah*

- Para descrever ídolos e os deuses representados por eles, o segundo mandamento (Êx 20:4-6) usa duas palavras: *pesel*, que significa "imagem esculpida" *e temunah*, que significa uma "representação" visual ou "forma". Deus diz que eles não devem construir representações visuais de coisas criadas, outros deuses e nem mesmo do próprio Deus para adorá-lo ou servi-lo.

- No mundo antigo, para conseguir favor ou proteção divina, o primeiro passo normalmente era fazer uma estátua (*pesel*) na forma (*temunah*) de um deus. O ídolo fornecia um acesso pessoal e localizado à divindade, e o povo tentava evitar a ira dos deuses por meio de sacrifícios e rituais movidos pelo medo.
- Já o Deus de Israel quer se relacionar, e não ser apaziguado. Yahweh entrega livremente seu amor e favor; logo, o mandamento impede mais do que simplesmente fazer ídolos: ele os liberta de um sistema de medo. Moisés lembra Israel que Deus não apareceu no Sinai numa forma (*temunah*) visual, mas que eles ouviram apenas sua voz (Dt 4:12, 15). Deus não é como outros deuses e não pode ser contido em imagens fabricadas por homens.

Resumo do link: Conectando imagem e ídolo

- Ao longo das Escrituras, a idolatria costuma ser contrastada com o chamado da humanidade de representar Deus como sua imagem. Lembre-se que a primeira "imagem" de Deus é sua própria criação; Deus criou a humanidade "à sua imagem" (Gn 1:27). Desde o começo, ele quis colaborar com o povo para abençoar a Criação (Gn 1:26-28). As pessoas foram feitas para refletir Deus, para ser *como* ele.
- Moisés reflete essa ideia quando descreve Israel como um ídolo moldado tirado de uma fornalha: Deus "o tirou da fornalha de fundir fogo do Egito" para se tornar o próprio povo de Deus (Dt 4:20), moldado por Deus para serem imagens vivas que o representam na terra.
- Quando a idolatria distorce essa imagem, as pessoas se curvam diante da própria Criação e de imagens criadas ao invés de Deus enquanto Criador. No Novo Testamento, o apóstolo Paulo diz que tal distorção deturpa a mente e faz com que o povo troque "a glória do Deus incorruptível por imagens semelhantes ao ser humano corruptível, às aves, aos quadrúpedes e aos répteis" (Rm 1:23, NAA).
- Quando Paulo chama Jesus de "imagem do Deus invisível" (Cl 1:15), ele está fazendo um link com o relato original da Criação, apontando Jesus como o ser humano que reflete completamente a imagem de Deus.
- Paulo está dizendo que fomos feitos para viver como Jesus, e viver como Jesus exige uma mudança de vida. Paulo explica essa mudança como se revestir da "nova natureza" e ser renovado "para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou" (Cl 3:10, NAA). Esses e outros links com o tema dos ídolos nas Escrituras sugerem que Deus proíbe a criação de imagens divinas porque ele criou toda a humanidade à sua imagem.



Passo 4: Releia as Escrituras

- Gênesis 1:26-27
- Êxodo 20:4-6
- Deutoronômio 4:15-20

Passo 5: Discuta em grupo

- O que você percebeu? O que você achou interessante ou curioso?
- Como essas passagens moldam seu entendimento sobre os mandamentos de Deus?
- Tente inverter o mandamento, lendo-o menos como uma proibição contra fazer a coisa errada e mais como uma oportunidade de fazer a coisa certa. Se você fosse "inverter" o segundo mandamento, como ele ficaria? O que Deus está nos convidando a fazer ou valorizar?
- Como esse mandamento afeta nosso relacionamento com a riqueza, a segurança ou o prazer?
- Sobre que tipo de sabedoria esta passagem está te convidando a refletir?
- Depois deste estudo, quais perguntas você ainda tem?

QUER SE APROFUNDAR?

Imagem de Deus

As viagens do apóstolo Paulo: Atos 13-20





SESSÃO 3

O Terceiro Mandamento: Não carreguem o nome de Deus em vão

Passo 1: Pergunta-chave

O que significa “tomar” ou “carregar” o nome de Deus?

Passo 2: Leia as Escrituras

Nesta sessão, leremos o terceiro dos Dez Mandamentos e outras duas passagens que nos ajudam a viver de acordo com sua sabedoria.

- Êxodo 20:7
- Salmos 23:1-3
- Colossenses 3:12-17

Faça perguntas

Vamos abrir espaço para perguntas sobre as Escrituras. Queremos descobrir o que chama nossa atenção, por isso deixaremos as perguntas sem resposta por agora, mas voltaremos a elas mais tarde. O objetivo não é *responder* às perguntas aqui, mas dar espaço à curiosidade.

Passo 3: Colete ideias

Em seguida, vamos explorar ideias e o contexto bíblico relacionado.

Vídeo

- O Terceiro Mandamento: Não carreguem o nome de Deus em vão

Definição de palavras: *Shem*

- *Shem* é a palavra hebraica para “nome”, mas também pode se referir ao caráter ou à reputação de alguém. Se você “sujar o nome de alguém”, você faz ou diz algo que mancha a reputação da pessoa ou faz com que as pessoas percam o respeito por ela. Provérbios diz que um bom *shem*, ou reputação, é melhor do que ser rico (Pv 22:1).



Contexto histórico: Dedicados à divindade

- No mundo antigo, se você quisesse identificar algo como pertencente a um deus, bastava colocar o nome do deus nisso. Para dedicar um templo, você deveria gravar o nome do deus na pedra usada na construção. Até mesmo pessoas que serviam no templo poderiam ser marcadas ou tatuadas, tornando-as portadoras do nome daquela divindade. Qualquer coisa ou pessoa que carregasse o nome de um deus era visto como totalmente dedicado a esse deus, o que significa que suas palavras e ações poderiam fortalecer ou diminuir a reputação de seu deus.
- O terceiro mandamento sugere que Deus escolheu Israel para carregar seu nome. Isso não quer dizer que os israelitas tatuaram "Yahweh" em seus corpos, mas que todos carregavam seu nome enquanto povo liberto de Deus. Yahweh e seu povo estavam intensamente conectados, de modo que as palavras e ações das pessoas poderiam fortalecer ou diminuir sua reputação. Ele quer que seu nome seja carregado corretamente, não em vão.

Resumo do link: Carregar o nome

- Ao identificar as formas que as Escrituras descrevem como as pessoas se relacionam com o nome de Deus, surge um padrão. Carregar seu nome em vão envolve mais do que simplesmente dizer o nome de Deus à toa ou como forma de expressar surpresa.
- Para os autores bíblicos, como tratamos nosso próximo é como carregamos o nome de Deus. Quando o salmista diz: "[Yahweh] guia-me pelas veredas da justiça por amor de teu nome" (Sl 23:3, NAA), podemos nos perguntar: "Como caminhar nas veredas da justiça se relaciona com a reputação de Deus?" O salmista reconhece que as pessoas aprendem sobre Deus por meio do povo de Deus. Se o salmista, que carrega o nome de Deus, é maldoso ou cruel, outras pessoas não terão outra opção senão achar que Deus é maldoso e cruel.

- A carta de Paulo à igreja de Colossos reflete a conexão entre o nome de Deus e relacionamentos justos com o próximo. Para os autores do Novo Testamento, fazer “todas as coisas em nome do Senhor Jesus” parece mostrar “compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência” (Cl 3:12, 17). Portanto, carregar o nome de Jesus significa viver como ele e perdoar aqueles que nos prejudicaram, assim como ele nos perdoou (Cl 3:13). Fazer o oposto é ignorar o terceiro mandamento.
- Este mandamento não vem de um Deus inseguro que quer preservar uma boa imagem para ter aprovação social. Ele vem do Deus amoroso, que sabe que a conexão com ele traz as pessoas à vida e à liberdade que ele deseja para todos. Deus não impede que as pessoas carreguem seu nome; ele está dizendo que elas já o fazem. A escolha então é se levaremos o nome de Deus de maneira imprudente e prejudicial, ou se carregaremos corretamente o nome de Deus para que outros possam encontrar o único Deus verdadeiro.

Passo 4: Releia as Escrituras

- Êxodo 20:7
- Salmos 23:1-3
- Colossenses 3:12-17

Passo 5: Discuta em grupo

- O que você percebeu? O que você achou interessante ou curioso?
- Como essas passagens moldam seu entendimento sobre os mandamentos de Deus?
- Tente inverter o mandamento, lendo-o menos como uma proibição contra fazer a coisa errada e mais como uma oportunidade de fazer a coisa certa. Se você fosse "inverter" o terceiro mandamento, como ele ficaria? O que Deus está nos convidando a fazer ou valorizar?
- Sobre que tipo de sabedoria esta passagem está te convidando a refletir?
- Depois deste estudo, quais perguntas você ainda tem?

QUER SE APROFUNDAR?

YHWH - Senhor





SESSÃO 4

O Quarto Mandamento: Lembrem-se do Sábado

Passo 1: Pergunta-chave

Se o trabalho é um bom presente de Deus para as pessoas, por que Deus diz para elas pararem de trabalhar uma vez por semana?

Passo 2: Leia as Escrituras

Nesta sessão, vamos ler duas versões diferentes do quarto dos Dez Mandamentos e outra passagem importante relacionada a ele.

- Gênesis 2:1-3
- Êxodo 20:8-11
- Deuteronômio 5:12-15

Faça perguntas

Vamos abrir espaço para perguntas sobre as Escrituras. Queremos descobrir o que chama nossa atenção, por isso deixaremos as perguntas sem resposta por agora, mas voltaremos a elas mais tarde. O objetivo não é *responder* às perguntas aqui, mas dar espaço à curiosidade.

Passo 3: Colete ideias

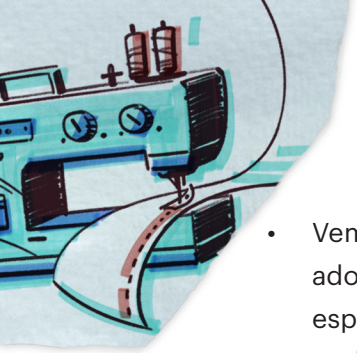
Em seguida, vamos explorar ideias e o contexto bíblico relacionado.

Vídeo

- O Quarto Mandamento: Lembrem-se do Sábado

Definição de palavras: *Shabbat* e *Qadash*

- *Shabbat*, ou "Sábado", significa parar ou cessar o trabalho. O mandamento diz que Israel deve lembrar "o dia da pausa", uma referência ao próprio "dia da pausa" de Deus no sétimo dia da criação (Gn 2:2-3).
- Em hebraico, o mandamento diz que Israel deve *qadash* este dia de descanso, isto é, "torná-lo santo" ou "separá-lo para um propósito especial".





- Vemos essa palavra usada em outros lugares, inclusive sobre os itens de adoração no tabernáculo, que foram "separados" (*qadash*) para serviço especial a Deus (Êx 40:9-11). Então, quando Deus ordena a Israel que *qadash* o *Shabbat*, ele quer que eles tratem este dia de forma diferente do resto da semana. Trata-se de parar ritmicamente o trabalho para se recalibrar e lembrar que trabalhar pode até dar dinheiro, mas parar te dará uma vida rica.

Estrutura literária: Tornando-se completo

- "O dia da pausa" é destinado a *todos*, não apenas para aqueles que podem se dar ao luxo e não apenas para pessoas. Seja o chefe ou o funcionário, um israelita estabelecido ou um imigrante recém-chegado, ou até mesmo o boi que puxa o arado, todos podem descansar *juntos*.



- Observe como o mandamento de "guardar o sábado" é acompanhado por quem pode descansar: "nem você, nem seu filho ou filha, nem seu escravo ou sua escrava, nem seu gado, nem o imigrante que mora na sua propriedade" (Êx 20:10, tradução do BibleProject). Embora a lista não seja exaustiva, observe como as categorias correspondem a sete grupos.
- Na Bíblia, o número sete transmite a ideia de completude. Deus criou o mundo em sete dias, e sete vezes viu que sua obra concluída "era boa" (Gn 1:4, 10, 12, 18, 21, 25, 31). Pense em como os sete grupos listados no mandamento do sábado abrangem jovens e velhos, escravos e livres, homens e mulheres, israelitas e imigrantes, animais e toda a Criação — *tudo o que Deus fez* recebe o descanso de Deus, seguindo o exemplo de Deus do sétimo dia.

Resumo do link: Descanso sem fim



- Por que um Deus ilimitado precisa descansar após seis dias de trabalho criativo? Como seres humanos, passamos quase um terço de nossas vidas dormindo só para ter energia, e sabemos que precisamos de ainda mais descanso. Mas se Deus não se cansa (veja Sl 121:4; Is 40:28), então qual é a conexão entre o nosso descanso e o descanso de Deus?



- Gênesis 2:1-3 sugere que o descanso do sétimo dia de Deus, ou a pausa, também é o *objetivo* final de toda a Criação. Os autores bíblicos descrevem o cosmos como o palácio de Deus, ou templo, onde Deus vive e reina (Is 66:1), e o sétimo dia é quando Deus se muda. Quando os reis retornavam para casa depois de derrotar inimigos, eles descansavam em seu trono, após terem estabelecido um governo pacífico. O objetivo final de Deus na criação é se unir à humanidade no governo e cuidado da Criação.

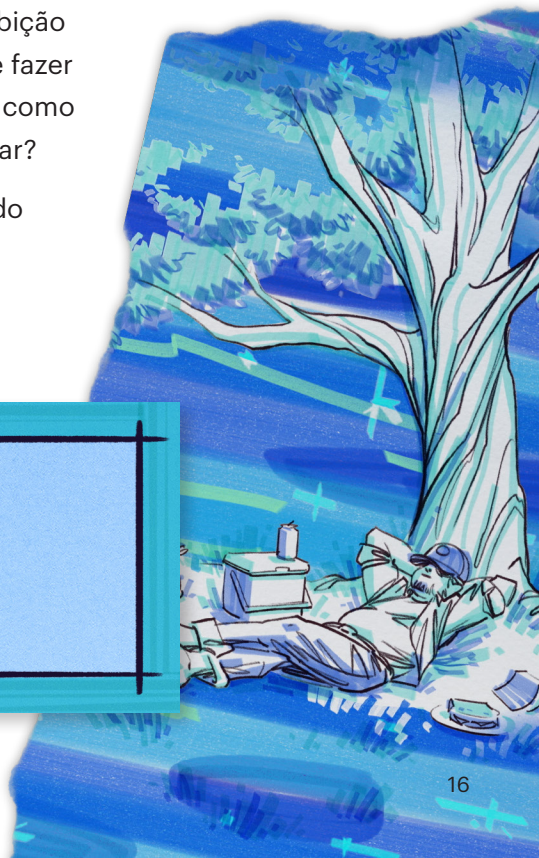
- Em Gênesis, as descrições dos primeiros seis dias da criação incluem a frase de encerramento “houve tarde e manhã” (Gn 1:5, 8, 13, 19, 23, 31), mas o sétimo dia não menciona isso (Gn 2:2-3). Os primeiros seis dias chegam ao fim, mas o sétimo dia não, como se Deus quisesse que seu jeito de governar com descanso durasse para sempre.
- Se você pular até o final, vai ver um link com esse propósito original na revelação final de João. Em Apocalipse 22, João vê a árvore da vida e o rio que corre no jardim do Éden. Ele vê a criação completa de Deus e diz: “Então já não haverá noite, e não precisarão de luz de lamparina, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão para todo o sempre” (Ap 22:5, NAA).

Passo 4: Releia as Escrituras

- Gênesis 2:1-3
- Êxodo 20:8-11
- Deuteronômio 5:12-15

Passo 5: Discuta em grupo

- O que você percebeu? O que você achou interessante ou curioso?
- Como essas passagens moldam seu entendimento sobre os mandamentos de Deus?
- Tente inverter o mandamento, lendo-o menos como uma proibição contra fazer a coisa errada e mais como uma oportunidade de fazer a coisa certa. Se você fosse “inverter” o quarto mandamento, como ele ficaria? O que Deus está nos convidando a fazer ou valorizar?
- Sobre que tipo de sabedoria esta passagem está te convidando a refletir?
- Depois deste estudo, quais perguntas você ainda tem?



QUER SE APROFUNDAR?

Sábado

Vocabulário: Zakar / Lembre-se

Gênesis 1



SESSÃO 5

O Quinto Mandamento: Honrem seu pai e sua mãe

Passo 1: Pergunta-chave

O que “honrem seu pai e sua mãe” significa e o que *não* significa?

Passo 2: Leia as Escrituras

Nesta sessão, vamos ler o quinto dos Dez Mandamentos juntamente com outras passagens das Escrituras que ajudam a determinar o que ele está dizendo e o que ele não está dizendo.

- Êxodo 20:12
- Mateus 12:46-50
- Lucas 14:26
- 1Timóteo 5:1-2, 8

Faça perguntas

Vamos abrir espaço para perguntas sobre as Escrituras. Queremos descobrir o que chama nossa atenção, por isso deixaremos as perguntas sem resposta por agora, mas voltaremos a elas mais tarde. O objetivo não é *responder* às perguntas aqui, mas dar espaço à curiosidade.

Passo 3: Colete ideias

Em seguida, vamos explorar ideias e o contexto bíblico relacionado.

Vídeo

- O Quinto Mandamento: Honrem seu pai e sua mãe

Definição de palavra: *Kabbed*

- As traduções em português usam “honrar” para o verbo hebraico *kabbed*, que significa “tratar como pesado ou importante”. Honrar pai e mãe é valorizá-los profundamente e considerar sua dignidade e bem-estar como questões importantes e de peso. Lido às pressas, o mandamento pode parecer uma regra para crianças que simplesmente diz: “faça o que seus pais mandarem”, mas não é esse o ponto. Esse mandamento (e todos os



outros) é para todos os israelitas: jovens e velhos. Deus está ensinando todas as pessoas a valorizar e respeitar membros mais velhos de sua comunidade e, ao mesmo tempo, cuidar de suas necessidades à medida que envelhecem, ou seja, tratando as vidas deles como uma questão importante e de peso.

Contexto da história: Da sobrevivência ao cuidado mútuo

- Durante séculos, os senhores egípcios trataram os israelitas como produtos sem nome, úteis para o trabalho e nada mais. A escravidão leva as pessoas a valorizar quem produz mais, pois a sobrevivência depende dos mais aptos, enquanto os membros mais velhos tendem a produzir menos.
- Deus resgatou Israel do Egito, mas a mentalidade de escravidão não desapareceu magicamente. Deus estava chamando seu povo para um sistema de valores totalmente diferente, onde uma vida próspera em comunidade é mais importante do que projetos ou produtividade, e onde cuidar das pessoas é a prioridade.
- Como isso funcionaria hoje? Talvez signifique abrir mão de parte da sua própria eficiência para carregar o fardo de alguém. Talvez seja ouvir sua avó contar a mesma história pela quinta vez. Ou talvez seja pedir conselhos a alguém que já viveu muito mais do que você.
- A cultura egípcia da escravidão valorizava a vida dos que mais produziam. Já a história de Deus valoriza toda vida humana, sem exceção, inclusive a dos idosos, que ele considera preciosa.

Resumo dos links: Expandindo o quinto mandamento

- Como Deus pode ordenar às pessoas que honrem seus pais (Êx 20:12) mas, mais tarde, por meio de Jesus, dizer também que as pessoas não podem segui-lo verdadeiramente a não ser que “odeiem” seus pais?
- “Se alguém vem a mim”, diz Jesus, “e ama o pai, a mãe, a mulher, os filhos, os irmãos, as irmãs e até a própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo” (Lc 14:26, NVI).

- Na verdade, Jesus não contradiz o quinto mandamento, mas o expande. A tradução de “ódio” nos confunde porque parece que Jesus quer que tratemos algumas pessoas, incluindo os pais, com desprezo. Mas Jesus está falando sobre priorização, não sobre ódio às pessoas no sentido em que o português transmite. Ele quer dizer que, para seguir a Deus com fidelidade, você precisará colocar sua lealdade às expectativas de seus pais em segundo plano.
- Segundo as Escrituras, honrar os pais não significa oferecer-lhes lealdade incondicional. Honrá-los é tratar o bem-estar deles como algo importante e digno de consideração, enquanto reservamos nossa lealdade suprema a Deus.
- Jesus demonstra amor por sua mãe, Maria, ao cuidar do bem-estar dela, mesmo enquanto ele está morrendo na cruz (Jo 19:26-27). Mas ele também amplia os limites de sua família, dizendo que todos os que fazem a vontade de Deus agora são seu “irmão, irmã e mãe” (Mt 12:49-50).
- Os autores do Novo Testamento se baseiam na redefinição de família de Jesus, ensinando as pessoas a honrar os anciãos da comunidade como mães e pais (veja 1Tm 5:12). Assim como Jesus, eles priorizam seguir a Deus enquanto honram o quinto mandamento de cuidar da dignidade e do bem-estar de seus parentes idosos (1Tm 5:8).

Passo 4: Releia as Escrituras

- Êxodo 20:12
- Mateus 12:46-50
- Lucas 14:26
- 1Timóteo 5:1-2, 8

Passo 5: Discuta em grupo

- O que você percebeu? O que você achou interessante ou curioso?
- Como essas passagens moldam seu entendimento sobre os mandamentos de Deus?
- Tente inverter o mandamento, lendo-o menos como uma proibição contra fazer a coisa errada e mais como uma oportunidade de fazer a coisa certa. Se você fosse "inverter" o quinto mandamento, como ele ficaria? O que Deus está nos convidando a fazer ou valorizar?
- Sobre que tipo de sabedoria esta passagem está te convidando a refletir?
- Depois deste estudo, quais perguntas você ainda tem?

QUER SE APROFUNDAR?

Vocabulário: Kavod / Glória





SESSÃO 6

O Sexto Mandamento: Não matem

Passo 1: Pergunta-chave

O que a instrução de Deus "não matem" diz sobre o que Deus valoriza?

Passo 2: Leia as Escrituras

Nesta sessão, vamos ler o sexto dos Dez Mandamentos e duas passagens bíblicas relacionadas.

- Êxodo 1:8-14, 22
- Êxodo 20:13
- Mateus 5:21-26

Faça perguntas

Vamos abrir espaço para perguntas sobre as Escrituras. Queremos descobrir o que chama nossa atenção, por isso deixaremos as perguntas sem resposta por agora, mas voltaremos a elas mais tarde. O objetivo não é *responder* às perguntas aqui, mas dar espaço à curiosidade.

Passo 3: Colete ideias

Em seguida, vamos explorar ideias e o contexto bíblico relacionado.

Vídeo

- O Sexto Mandamento: Não matem

Definição de palavra: *Ratsakh*

- O sexto mandamento diz: "não matem". A palavra hebraica traduzida como "matar" (*ratsakh*), assim como em português, pode se referir a tirar qualquer vida, não apenas a um homicídio premeditado (veja Nm 35:16-25). Como o vídeo de hoje explica, mais tarde na Bíblia, aparecem leis que lidam com as realidades complicadas de violência e justiça (ver Êx 21-23), mas em Êxodo 20:13, Deus estabelece um parâmetro: Proteja a vida. Honre a vida. Não tire a vida.



Contexto da história: Humanizando os escravizados

- Antes do Sinai, Israel vivia no império brutal de violência e trabalho forçado do Egito. No início do livro de Êxodo, o faraó ficou aterrorizado com o crescimento da população de Israel e, para suprimir o crescimento de Israel, ordenou que os meninos hebreus fossem afogados no Nilo (Êx 1:8-14, 22). A vida não tinha valor em si mesma, mas era dispensável em serviço ao poder.
- Criado neste império, até mesmo Moisés participou dessa cultura de morte quando assassinou impulsivamente um supervisor egípcio abusivo (Êx 2:11-12). Israel passou mais de 400 anos em um mundo desumanizador que dizia que a vida não vale muito.
- Assim, o mandamento "não matem" faz mais do que proibir a violência. Ele declara que toda vida humana é sagrada, valiosa e digna de proteção. Deus está restaurando uma visão da dignidade sagrada da vida humana: uma sociedade em que todos estão em pé de igualdade diante dele, igualmente valiosos e infinitamente dignos. Sem faraós. Sem hierarquias de valor. Sem pessoas descartáveis.
- Como criação de Deus, os seres humanos não são recursos, mas milagres vivos projetados por Deus, o que faz do ato de matar uma afronta ao próprio Deus. A vida pertence apenas a Deus, e cada pessoa carrega sua imagem (Gn 1:27).

Resumo do link: O cerne do assassinato

- No Sermão do Monte, as palavras de Jesus se conectam diretamente com o sexto mandamento e revelam sua sabedoria mais profunda. Ele diz aos ouvintes que eles já aprenderam o mandamento de Deus de "não cometer assassinato" e acrescenta que coisas como insultos, na verdade, violam o mesmo mandamento (Mt 5:21-22).
- Assassinato e xingamentos são a mesma coisa? Nada disso. Mas ambos vêm da mesma atitude de coração. Observe como a unidade maior de pensamento em Mateus 5:21-26 desenvolve o parâmetro de buscar relacionamentos justos e genuinamente pacíficos. Diminuir os outros ou cultivar um desprezo por eles é uma maneira de rejeitar a sabedoria mais profunda do sexto mandamento.
- Veja como as palavras de Jesus invertem o sexto mandamento, dando uma visão positiva de como segui-lo. Em vez de viver em hostilidade ou nutrir desprezo pelos outros, devemos "ser reconciliados" com eles (Mt 5:23-25, NVI).

- Podemos ser tentados a ignorar esse mandamento, dizendo com confiança: "Eu *nunca* mataria ninguém!". Sem dúvida, isso é algo bom. Mas Jesus não nos permite passar por esse texto tão rapidamente. Ele está nos convidando a avaliar honestamente a posição do coração em relação aos outros e nos move não apenas a nunca matar pessoas, mas também a nunca pensar nos outros com desprezo ou como inferiores. Para Jesus, o sexto mandamento é sobre baixar as armas e nos reconciliarmos uns com os outros no amor de Deus.

Passo 4: Releia as Escrituras

- Êxodo 1:8-14, 22
- Êxodo 20:13
- Mateus 5:21-26

Passo 5: Discuta em grupo

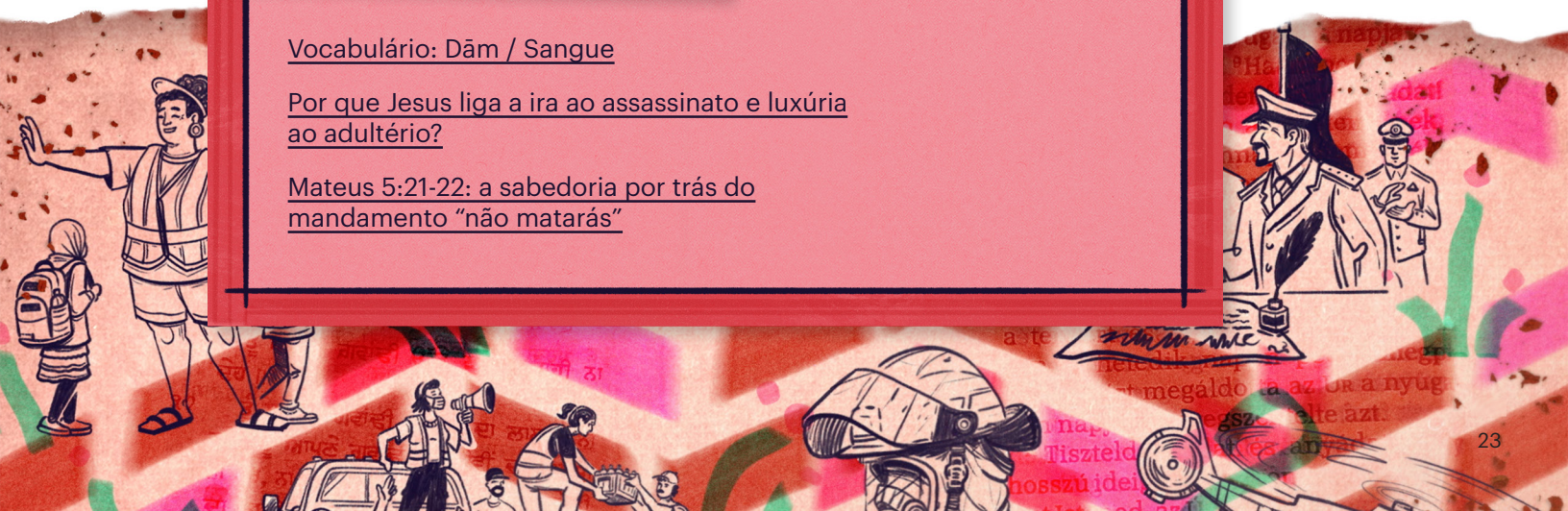
- O que você percebeu? O que você achou interessante ou curioso?
- Como essas passagens moldam seu entendimento sobre os mandamentos de Deus?
- Tente inverter o mandamento, lendo-o menos como uma proibição contra fazer a coisa errada e mais como uma oportunidade de fazer a coisa certa. Se você fosse "inverter" o sexto mandamento, como ele ficaria? O que Deus está nos convidando a fazer ou valorizar?
- Sobre que tipo de sabedoria esta passagem está te convidando a refletir?
- Depois deste estudo, quais perguntas você ainda tem?

QUER SE APROFUNDAR?

Vocabulário: Dām / Sangue

Por que Jesus liga a ira ao assassinato e luxúria ao adultério?

Mateus 5:21-22: a sabedoria por trás do mandamento "não matarás"





SESSÃO 7

O Sétimo Mandamento: Não cometam adultério

Passo 1: Pergunta-chave

O mandamento contra o adultério trata apenas da ética sexual pessoal ou revela algo mais profundo?

Passo 2: Leia as Escrituras

Nesta sessão, leremos o sétimo dos Dez Mandamentos e várias outras passagens que descrevem o propósito de Deus para o casamento.

- Gênesis 2:22-24
- Êxodo 20:14
- Provérbios 6:27-29, 7:21-23
- Mateus 5:27-30, 15:19, 19:6

Faça perguntas

Vamos abrir espaço para perguntas sobre as Escrituras. Queremos descobrir o que chama nossa atenção, por isso deixaremos as perguntas sem resposta por agora, mas voltaremos a elas mais tarde. O objetivo não é *responder* às perguntas aqui, mas dar espaço à curiosidade.

Passo 3: Colete ideias

Em seguida, vamos explorar ideias e o contexto bíblico relacionado.

Vídeo

- O Sétimo Mandamento: Não cometam adultério

Definição de palavra: *Na'aph*

- Embora a Bíblia fale de outros tipos de pecado sexual, o termo hebraico *na'aph* se refere especificamente à violação da união matrimonial. As leis em Levítico especificam que a penalidade para um casal de adúlteros é a mesma de um assassino, ou seja, pena de morte (Lv 20:10). Isto sugere que tanto tirar uma vida quanto acabar com um casamento destroem algo sagrado: a própria vida.

Contexto da história: Restaurando a intimidade sagrada

- No império egípcio, o poder determinava as relações sexuais. Entre os egípcios de maior status, o casamento era valorizado e protegido por regras claras. Já entre os escravos, a sacralidade do casamento como uma aliança entre duas pessoas era desconsiderada. Desejo, status e controle facilmente substituíam o compromisso. Em sistemas escravistas, os limites eram frágeis e frequentemente violados. Quando o poder define tudo, a intimidade é distorcida.
- Então, quando Deus proíbe o adultério, não se trata de uma tentativa de controle nem de uma regra arbitrária; trata-se de proteção e restauração. Esse mandamento estabelece um limite ao redor do casamento, protegendo-o de formas de exploração que eram comuns no mundo antigo.
- Da perspectiva bíblica, a intimidade nunca é algo apenas físico. É relacional, emocional, até mesmo espiritual. Ela une vidas. Gênesis 2:24 declara que dois devem "se tornar uma só carne". O casamento não é meramente um contrato que podemos revisar ou sair sem custo. É mais como uma fusão.
- O adultério não é simplesmente a violação de uma regra; é a destruição de uma aliança e daquilo que deveria sustentar casais e comunidades marcadas pelo amor. O mandamento contra o adultério busca restaurar a sacralidade do casamento após séculos de distorção causada pela escravidão.



Resumo dos links: Criando laços invioláveis

- De acordo com Gênesis 2:24, o casamento une homem e mulher como "uma só carne", e Jesus mais tarde ancora seu ensino sobre o casamento nesse projeto original, descrevendo-o como algo "que Deus uniu" (Mt 19:6). A Bíblia repetidamente se baseia no fundamento de Gênesis, expandindo-o para mostrar o casamento como formativo tanto para indivíduos quanto para sociedades.
- O sétimo mandamento (Êx 20:14) protege esse projeto ao proibir o adultério, enquanto o décimo mandamento o aprofunda ao proibir até mesmo o desejo pela esposa do próximo (Êx 20:17). A literatura de sabedoria de Israel reforça esse alerta ao mostrar que o adúltero caminha para a ruína, comparando-o a um boi levado ao abate (Pv 7:21-23; também 6:27-29). A conclusão é simples: quem "comete adultério não tem juízo" e "destrói" a si mesmo (Pv 6:32 NVI).
- Levítico 20:10 ressalta a severidade, segundo a qual o adultério tem a mesma punição do assassinato. Embora nenhuma narrativa de adultério nas Escrituras termine em execução, a severidade da lei nos convida a meditar sobre a conexão entre o casamento e uma vida plena.
- Os profetas ampliam ainda mais essa visão. Eles apresentam o casamento como uma aliança mútua (Ml 2:14) e o comparam ao relacionamento exclusivo e fiel de Israel com Deus (Is 54:4-8). A questão central é que o amor verdadeiro é leal. O amor incorruptível de Deus se torna o modelo para a nossa própria fidelidade.
- Jesus leva o mandamento ao seu cerne: o adultério não começa na cama, mas no coração, com o desejo (Mt 5:27-28; 15:19). Enxergar outra pessoa como um objeto de consumo já é ultrapassar esse limite.
- Com esses links (e muito mais), as Escrituras mostram que o adultério não apenas viola uma regra; ele destrói uma união vivificante que Deus formou para que a humanidade pudesse refletir seu próprio amor inviolável (Mt 19:3-9).

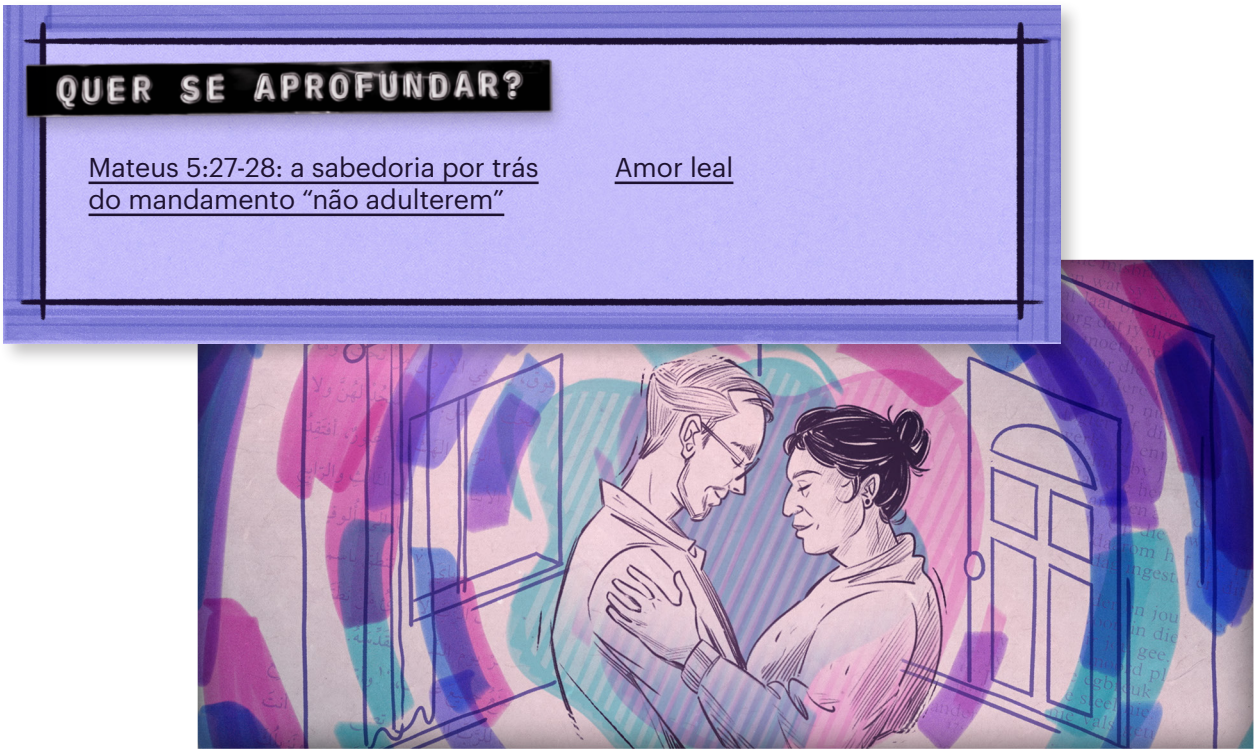


Passo 4: Releia as Escrituras

- Gênesis 2:22-24
- Êxodo 20:14
- Provérbios 6:27-29, 7:21-23
- Mateus 5:27-30, 15:19, 19:6

Passo 5: Discuta em grupo

- O que você percebeu? O que você achou interessante ou curioso?
- Como essas passagens moldam seu entendimento sobre os mandamentos de Deus?
- Tente inverter o mandamento, lendo-o menos como uma proibição contra fazer a coisa errada e mais como uma oportunidade de fazer a coisa certa. Se você fosse "inverter" o terceiro mandamento, como ele ficaria? O que Deus está nos convidando a fazer ou valorizar?
- Todos nós temos a tarefa de promover e proteger alianças prósperas (quer sejamos casados ou não). De que maneiras práticas podemos trabalhar pelo bem do casamento de todos em nossas comunidades?
- Sobre que tipo de sabedoria esta passagem está te convidando a refletir?
- Depois deste estudo, quais perguntas você ainda tem?





SESSÃO 8

O Oitavo Mandamento: Não roubem

Passo 1: Pergunta-chave

A proibição de Deus contra o roubo trata apenas da proteção da propriedade pessoal ou revela algo mais profundo?

Passo 2: Leia as Escrituras

Nesta sessão, leremos o oitavo dos Dez Mandamentos e algumas passagens importantes relacionadas a ele.

- Êxodo 20:15, 22:1-3
- Deuteronômio 6:10-12, 15:7-11
- João 10:10-11
- Efésios 4:28

Faça perguntas

Vamos abrir espaço para perguntas sobre as Escrituras. Queremos descobrir o que chama nossa atenção, por isso deixaremos as perguntas sem resposta por agora, mas voltaremos a elas mais tarde. O objetivo não é *responder* às perguntas aqui, mas dar espaço à curiosidade.

Passo 3: Colete ideias

Em seguida, vamos explorar ideias e o contexto bíblico relacionado.

Vídeo

- O Oitavo Mandamento: Não roubem

Contexto histórico: Propriedade privada e relacionamentos pessoais

- Imagine se você *soubesse* que todos em sua vizinhança são confiáveis. Você poderia jogar fora a chave de sua casa, esquecer suas senhas e viver sem nenhum medo de ser roubado ou enganado. As instruções de Deus mostram preocupação com os bens pessoais das pessoas, mas vão além de proteger os direitos individuais e buscam formar o tipo de comunidade construída sobre a confiança.

- A lei de roubo e propriedade pessoal era um assunto sério nas culturas antigas. Tão séria que, muitas vezes, a punição pelo roubo era a morte. Por exemplo, o famoso Código de Hamurabi exige que qualquer um que seja pego roubando durante o incêndio de uma casa seja lançado no fogo (Lei 25). No entanto, com exceção de roubar uma pessoa para escravizá-la (Êx 21:16), as leis bíblicas se concentram na restituição como uma maneira de reparar a divisão relacional criada pelo roubo. O Código de Hamurabi também permite a restituição, mas exige a morte para um ladrão incapaz de pagar o valor total (Lei 8). Em contraste, a lei de Êxodo 22:1-3 preserva a vida ao permitir que o ladrão trabalhe como escravo até que a dívida seja paga.
- As outras leis de Israel vão além do roubo para ajudar os outros a cuidar do que Deus lhes deu. Se você encontrar uma ovelha perdida ou uma capa perdida, Deus diz para cuidar delas até que você possa devolvê-las ao seu dono (Dt 22:1-4).
- Ao roubar, você cria um ambiente de desconfiança e causa danos aos relacionamentos. Você prejudica toda a comunidade. Yahweh se importa com as posses, mas se importa ainda mais com as pessoas e com a forma como elas demonstram amor ao lidar com aquilo que pertence aos outros.



Resumo do link: Tornando-se generoso

- As leis de Deus sobre a propriedade começam com o pressuposto fundamental de que tudo é de Deus (veja Dt 6:10-12). Quando honro as coisas dos outros, honro Deus ao confiar que ele tem razões para dar às pessoas o que ele lhes deu. E ele tem razões para me dar o que me deu. É por isso que podemos compartilhar com os outros, pois confiamos que Deus continuará a atender nossas necessidades (veja Sl 23:1).
- Em um conjunto de instruções mais à frente, Deus adverte contra a mesquinhez e diz ao seu povo para compartilhar generosamente com os necessitados. Deus se importa profundamente com aqueles que sofrem com a pobreza, e ele leva isso em conta contra as pessoas que têm a oportunidade de ajudar e escolhem não fazê-lo (Dt 15:7-11).
- Jesus revela a sabedoria mais profunda do oitavo mandamento ao entregar aquilo que tem o maior valor possível: sua própria vida. Em seu ensino sobre o bom pastor, ele contrasta a motivação do ladrão, que vem para destruir, com a sua própria motivação, o amor sacrificial, para que suas ovelhas tenham vida em abundância (Jo 10:10-11).

- O oitavo mandamento vai muito além de não roubar. Viver pela sabedoria dele significa praticar a generosidade, trabalhar diligentemente para ter o suficiente para compartilhar (Ef 4:28) e fazer um esforço especial para ajudar os outros a cuidar do que Deus lhes deu.

Passo 4: Releia as Escrituras

- Êxodo 20:15, 22:1-3
- Deuteronômio 6:10-12, 15:7-11
- João 10:10-11
- Efésios 4:28

Passo 5: Discuta em grupo

- O que você percebeu? O que você achou interessante ou curioso?
- Como essas passagens moldam seu entendimento sobre os mandamentos de Deus?
- Tente inverter o mandamento, lendo-o menos como uma proibição contra fazer a coisa errada e mais como uma oportunidade de fazer a coisa certa. Se você fosse "inverter" o terceiro mandamento, como ele ficaria? O que Deus está nos convidando a fazer ou valorizar?
- Se tudo pertence a Deus, como podemos honrar a Deus ao proteger as coisas que ele deu a outra pessoa?
- Sobre que tipo de sabedoria esta passagem está te convidando a refletir?
- Depois deste estudo, quais perguntas você ainda tem?

QUER SE APROFUNDAR?

Generosidade

Mateus 6:19-23: o que Jesus ensina sobre riqueza e posses?



SESSÃO 9

O Nono Mandamento: Não deem falso testemunho

Passo 1: Pergunta-chave

Dar falso testemunho é diferente de mentir no geral?

Passo 2: Leia as Escrituras

Nesta sessão, vamos ler o nono dos Dez Mandamentos e algumas passagens importantes relacionadas a ele.

- Êxodo 20:16
- Êxodo 23:1-3, 6-9
- Provérbios 14:25, 25:18
- 1Reis 21:5-14

Faça perguntas

Vamos abrir espaço para perguntas sobre as Escrituras. Queremos descobrir o que chama nossa atenção, por isso deixaremos as perguntas sem resposta por agora, mas voltaremos a elas mais tarde. O objetivo não é *responder* às perguntas aqui, mas dar espaço à curiosidade.

Passo 3: Colete ideias

Em seguida, vamos explorar ideias e o contexto bíblico relacionado.

Vídeo

- O Nono Mandamento: Não deem falso testemunho

Definição de palavra: *'Ed Sheqer*

- No nono mandamento (Êx 20:16), o termo "falso testemunho" vem das palavras hebraicas *'ed sheqer*, que significa testemunho enganoso sobre outra pessoa. Nesse contexto, ele não se refere à mentira em geral, mas mais especificamente a uma declaração legal ou pública sobre alguém que deturpa a verdade.

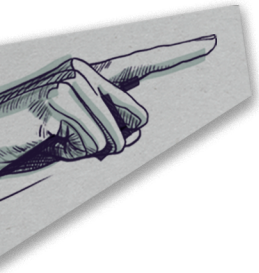


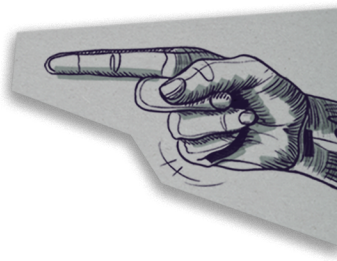
- A Bíblia aborda outras formas de engano em diversos lugares, mas o "falso testemunho" proibido por esse mandamento corrompe a justiça e prejudica pessoas inocentes. A prática positiva correspondente é falar a verdade sobre os outros, usando nossas palavras para defender a justiça e fortalecer os fundamentos de uma comunidade que promove vida.



Resumo do link: Dizer a verdade em público

- Quando identificamos as conexões das Escrituras com esse mandamento, percebemos uma ênfase constante no tema do dano, mostrando que ele vai muito além de simplesmente não mentir. Trata-se da maneira como o engano prejudica relacionamentos, corrói a confiança e destrói comunidades. As diversas conexões com esse mandamento revelam que Deus se importa com a verdade na vida pública, pois comunidades inteiras são construídas ou destruídas com base nela.





- Assim como acontece hoje, testemunhas em tribunais antigos tinham muito poder; o que elas diziam podia assegurar o futuro do seu próximo ou arruiná-lo. Nesse sentido, mentir no tribunal é uma forma de violência. "Martelo, espada e flecha aguda", diz o livro de Provérbios, assim é aquele "que levanta falso testemunho contra o seu próximo" (Pv 25:18, NAA), mas uma "testemunha verdadeira" livra pessoas da morte (Pv 14:25).
- A lei de Deus também adverte contra a pressão das massas, ensinando que as pessoas não devem distorcer a justiça para seguir a maioria quando isso envolve fazer uma acusação falsa contra alguém (Êx 23:1-3).



- Quando mentiras se espalham, os poderosos geralmente conseguem escapar das consequências, enquanto os mais vulneráveis sofrem (Êx 23:6-9). Foi exatamente isso que aconteceu com Nabote, que foi submetido a um julgamento injusto por meio de falsas acusações, levando à sua execução para que o rei de Israel pudesse tomar a propriedade de sua família (veja 1Rs 21:5-14).



- Os links entre o "falso testemunho" e o chamado para dizer a verdade em público mostram que seguir o nono mandamento é simples de entender, mas muitas vezes difícil de praticar: devemos sempre dizer a verdade sobre os outros, mesmo quando isso custa nosso conforto ou status social. Palavras enganosas têm poder para destruir, mas palavras verdadeiras têm poder para construir o tipo de mundo que Deus deseja, um mundo onde a justiça e a confiança possam florescer.

Passo 4: Releia as Escrituras

- Êxodo 20:16
- Êxodo 23:1-3, 6-9
- Provérbios 14:25, 25:18
- 1Reis 21:5-14

Passo 5: Discuta em grupo

- O que você percebeu? O que você achou interessante ou curioso?
- Como essas passagens moldam seu entendimento sobre os mandamentos de Deus?
- Tente inverter o mandamento, lendo-o menos como uma proibição contra fazer a coisa errada e mais como uma oportunidade de fazer a coisa certa. Se você fosse “inverter” o terceiro mandamento, como ele ficaria? O que Deus está nos convidando a fazer ou valorizar?
- Como podemos ser uma comunidade que cultiva uma cultura de verdade e confiança?
- Sobre que tipo de sabedoria esta passagem está te convidando a refletir?
- Depois deste estudo, quais perguntas você ainda tem?





SESSÃO 10

O Décimo Mandamento: Não cobicem as posses de seu próximo

Passo 1: Pergunta-chave

Nossos desejos sempre nos desviam do caminho?

Passo 2: Leia as Escrituras

Nesta sessão, vamos ler duas versões do décimo mandamento e examinaremos a primeira história da Bíblia sobre o desejo humano corrupto que acaba sendo mortal.

- Gênesis 3:1-6
- Êxodo 20:17
- Deuteronômio 5:17-21

Faça perguntas

Vamos abrir espaço para perguntas sobre as Escrituras. Queremos descobrir o que chama nossa atenção, por isso deixaremos as perguntas sem resposta por agora, mas voltaremos a elas mais tarde. O objetivo não é *responder* às perguntas aqui, mas dar espaço à curiosidade.

Passo 3: Colete ideias

Em seguida, vamos explorar ideias e o contexto bíblico relacionado.

Vídeo

- O Décimo Mandamento: Não cobicem as posses de seu próximo

Definição de palavra: *Khamad*

- A palavra "cobiçar" vem da palavra hebraica *khamad*, que significa "desejar ou ansiar por algo". *Khamad* faz parte do ser humano, uma motivação poderosa que nos impele à ação. Ao contrário dos nove mandamentos anteriores, que se concentram no comportamento externo, o *khamad* trata do interior, dos desejos que cultivamos. O bom desejo leva à vida, mas o desejo equivocado pode levar as pessoas à corrupção, incluindo assassinato, engano, adultério e roubo.

Resumo dos links: Vida no projeto de Deus

- O último mandamento é apresentado em Êxodo 20:17 e Deuteronômio 5:21, e uma pequena, mas importante, diferença entre os dois textos revela uma camada mais profunda de compreensão.
- Em Êxodo, o mandamento começa com "não cobicem" (em hebraico: *khamad*) a casa do teu próximo e inclui a esposa e os bens do próximo. Deuteronômio inverte a ordem, colocando a esposa do próximo em primeiro lugar, seguida pela casa e tudo o mais. Essa mudança pode parecer mínima, mas cria um conjunto de paralelos intencionais em Deuteronômio 5:17-21.
- Colocados lado a lado, os mandamentos se espalham: "Não matem" (5:17) corresponde a "não deem falso testemunho" (5:20), pois tanto o falso testemunho quanto o assassinato podem destruir a vida humana.
- "Não cometam adultério" (5:18) corresponde a "não cobicem a esposa de seu próximo" (5:21a), enquanto "não roubem" (5:19) corresponde a "não cobicem a casa, o campo, o escravo ou escrava, o boi, o jumento ou qualquer coisa que pertença ao seu próximo" (5:21b). Em outras palavras, o último mandamento não funciona isoladamente; ele vai além das ações externas para revelar as motivações internas de uma pessoa. Muito antes de suas consequências aparecerem no comportamento, elas já foram moldadas pelos desejos do coração.
- Deuteronômio também acrescenta um segundo verbo: não apenas "não cobicem" (*khamad*), mas também "não desejem" (*'avah*). Juntas, essas palavras ecoam a linguagem de Gênesis 3:6, onde a árvore do conhecimento do bem e do mal no Éden é descrita como "desejável" (*khamad*) e "apetecível" (*'avah*). A conexão estabelece uma distinção entre um desejo saudável e o tipo de desejo que distorce o juízo e nos impede de confiar em Deus. Desejar alimento nutritivo era um bom desejo, dado por Deus; mas tomá-lo contra a vontade de Deus, não era.



- Essas duas versões do mandamento mostram que as instruções de Deus não são aleatórias ou desconexas. Elas estão profundamente enraizadas na história da Criação, e buscam formar pessoas que vivem com sabedoria, cuja transformação começa no interior e se manifesta no modo de viver.

Passo 4: Releia as Escrituras

- Gênesis 3:1-6
- Êxodo 20:17
- Deuteronômio 5:17-21

Passo 5: Discuta em grupo

- O que você percebeu? O que você achou interessante ou curioso?
- Como essas passagens moldam seu entendimento sobre os mandamentos de Deus?
- Tente inverter o mandamento, lendo-o menos como uma proibição contra fazer a coisa errada e mais como uma oportunidade de fazer a coisa certa. Se você fosse "inverter" o décimo mandamento, como ele ficaria? O que Deus está nos convidando a fazer ou valorizar?
- Como podemos treinar nossos desejos para nos concentrar no que Deus nos deu e no que Deus quer para nós, como os frutos do Espírito de Gálatas 5:22-24?
- Sobre que tipo de sabedoria esta passagem está te convidando a refletir?
- Depois deste estudo, quais perguntas você ainda tem?

QUER SE APROFUNDAR?

Padrões de enredo na narrativa bíblica



Os 10 Mandamentos

Êxodo 20:2-17



2 "Eu sou **Yahweh, seu Elohim**,
que te tirei da terra do Egito,
da casa da escravidão.
3 **Vocês não** terão outros elohim além de mim.
4 **Vocês não farão** ídolos para vocês,
ou qualquer imagem semelhante ao que está nos céus acima,
ou na terra abaixo,
ou nas águas debaixo da terra.
5 Vocês não os adorarão,
e vocês não os servirão,
pois eu, **Yahweh, seu Elohim**, sou um Elohim zeloso,
visito a iniquidade dos pais
nos filhos até a terceira e quarta geração
para aqueles que me odeiam,
6 mas **mostrando** amor leal para milhares de gerações
daqueles que me amam e guardam meus mandamentos.

7 **Vocês não carregarão** o nome de **Yahweh, seu Elohim,** em vão,
pois Yahweh não deixará impune
aquele que **carregar** o seu nome em vão.

8 **Lembrem-se de** santificar o dia do *sábado*.
9 Durante seis dias vocês trabalharão,
e **farão** todo o seu trabalho,
10 Mas o sétimo dia é o *sábado* de **Yahweh, seu Elohim**;
e neste dia, vocês não trabalharão,
nem você,
nem seu filho ou filha,
nem seu escravo
ou sua escrava,
nem seu gado,
nem o imigrante que mora na sua propriedade.
11 Pois, em seis dias Yahweh fez os céus
e a terra,
o mar
e tudo que há neles,
e descansou no sétimo dia;
portanto, Yahweh abençoou o dia de *sábado* e o santificou.





12 **Honrem** seu pai e sua mãe,
para que os seus dias na terra
que **Yahweh, seu Elohim,** te dá sejam prolongados.

13 **Não matem.**
14 **Não cometam adultério.**
15 **Não roubem.**

16 **Não deem** falso testemunho contra seu próximo.
17 **Não cobicem** a casa de seu *próximo*;
não cobicem a mulher de seu *próximo*,
nem *seu* escravo,
ou *sua* escrava,
nem seu jumento ou seu boi,
ou qualquer coisa que
pertença ao seu próximo."

